

RESUMO - 02: ÉTICA E ENFERMAGEM

DESAFIOS ÉTICOS NA ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Gomes Salustino (gmariaeduarda263@gmail.com)

Ana Carolina Ramos Gomes (gomezcarolyna@gmail.com)

Willian Rodrigues Ribeiro (Willian.rodrigues@aluno.uece.br)

Anderson Cauê Sales Amorim (caue.sales@aluno.uece.br)

Ana Marcia Fernandes Do Nascimento (anamarcia16878@gmail.com)

Pedro Ícaro Nunes Bezerra (pedro_nunes.bezerra@aluno.uece.br)

Maria Clara Moraes Ribeiro (maria.clara21@academico.ufpb.br)

Francisco Regis Da Silva (regisfrs.silva@uece.br)

INTRODUÇÃO: O transplante de órgãos salva e melhora a vida de pacientes com doenças em estágios avançados. Contudo, entraves dificultam o processo de doação dos órgãos, dentre eles, o veto familiar, o qual, em muitos casos, contrariam o desejo do paciente enquanto estava vivo. Além disso, o momento de luto dificulta abordar sobre o procedimento e seus benefícios. Outros fatores que podem influenciar na tomada de decisão são os aspectos religiosos e culturais, que dificultam ainda mais o consentimento das famílias para doação dos órgãos do falecido. **OBJETIVO:** Problematicar sobre os principais desafios éticos enfrentados no contexto hospitalar durante entrevista familiar para doação de órgãos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de buscas em bases de dados científicas entre os anos de 2016 a

2025, utilizando de descritores relacionados à doação de órgãos, ética, bioética e comunicação em saúde. RESULTADOS: Os estudos analisados apontam que os desafios estão especialmente relacionados com falhas na comunicação com os familiares em luto, falta de preparo técnico e emocional por parte dos profissionais de saúde, influência das crenças religiosas, culturais e informacionais durante o processo. CONCLUSÃO: A entrevista familiar no contexto da doação de órgãos envolve complexos desafios éticos, ligados à compreensão da morte encefálica, ao impacto emocional do luto e às influências culturais e religiosas. A recusa familiar, muitas vezes, reflete mecanismos de defesa, sofrimento psíquico e abordagens pouco empáticas. Nesse sentido, destaca-se a importância do preparo técnico e emocional dos profissionais, a escuta qualificada, e uma condução humanizada, baseada no respeito, na empatia e na autonomia da família.

Palavras-chave: doação de órgãos; ética em saúde; entrevista familiar; comunicação em saúde; luto.